

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	<p>Psicologia: formação profissional, desenvolvimento e trabalho / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0872-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.727221512</p> <p>1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

São 16, os artigos que compõem esta edição da coletânea, *Psicologia: Formação profissional, desenvolvimento e trabalho*, voltada para pensar a construção e o cotidiano do trabalho do profissional da Psicologia.

A história da disciplina no Brasil remonta à meados do século XIX, mas enquanto profissão é conquistada apenas nos meados do século XX, como resultado dos movimentos de construção de sociedades de Psicologia com a Sociedade de Psicologia de São Paulo (1940), da criação do curso de graduação em Psicologia pela PUC-RJ (1953), da regulamentação da profissão (1964) e instalação do sistema Conselho (1973, 1974).

Desde a década de 70 houve inúmeras conquistas quanto à aplicação da Psicologia em diversos setores como saúde, educação, comunidade, empresas, e se mantém a expansão para os mais variados seguimentos.

Os artigos que compõem esta coletânea apontam para algumas delas, mas não conseguem esgotar a amplitude. No entanto, mesmo com a diversidade manifesta, lutas ainda são necessárias para que haja melhorias e até mesmo para a manutenção do que já foi conquistado.

Para além da luta, uma boa leitura!


Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1 1

UM MUNDO TECNOLÓGICO PANDÊMICO E SUAS MARCAS: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE A ANGÚSTIA DO ADOLESCENTE.

João Luis Paes Bóvio Barcelos

Giovane do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215121>

CAPÍTULO 2 7


IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS IDOSOS

Liliane Dota

Lilian Dota

João Guilherme Baptista Coelho

Cecília Costa Carosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215122>

CAPÍTULO 3 14

ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 E ADOECIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarajane de Fátima Lima de Oliveira

Sheila Arendt de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215123>

CAPÍTULO 422

OS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL NA RELAÇÃO AFETIVA ENTRE AVÓS E NETOS

Larissa da Silva Melo

Káren Caroline de Souza

Lívia Nunes Câmara

Márcus Vinícius Gomes Moreira

Maria Luysa Oliveira Santos

Talyta Silva Queiroz Ferreira


Tuany Pereira da Silva Souza

Jessiane Martins da Silva

Ademar Rocha da Silva

Adriana Rey Nunes Lima

Fabiana Maria de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215124>







CAPÍTULO 528

EXPRESSÃO DE GÊNERO, MINORIAS ATIVAS E SAÚDE MENTAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA


Suelen de Oliveira Maas

Luciana Elisabete Savaris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215125>

CAPÍTULO 6	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE EQUIPE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela da Silva Souza Joice Cadore Sonogo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215126	
CAPÍTULO 7	39
ECO NARCÍSICO: OS IMPACTOS PARA O PSICOLÓGICO DE MENINAS CRIADAS POR MÃES NARCISISTAS	
Hanna Helena Gadelha de Souza Othon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215127	
CAPÍTULO 8	49
TRANSTORNO MENTAL COMUM E VESTIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Mirela Bianca Andrade Neyfsom Carlos Fernandes Matias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215128	
CAPÍTULO 9	61
TRANSTORNOS MENTAIS ASSOCIADOS AO ABUSO SEXUAL	
Vaneida Araujo Balduino Valente Jamir Sardá Jr.	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7272215129	
CAPÍTULO 10.....	73
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA NECESSÁRIA	
Luiz Carlos Rodrigues da Silva Thayronne Rennon Lima Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151210	
CAPÍTULO 11	85
UMA ANÁLISE SOBRE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E MELHORES PROCEDIMENTOS A SEREM TOMADOS	
Amanda Rayra Dias Campos Paulo de Tasso Moura de Alexandria Junior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151211	
CAPÍTULO 12.....	108
SUPER ENGÓRDAME “UNA MIRADA DESDE LA PSICOLOGÍA DE LA SALUD Y PSICOLOGÍA SOCIAL”. ESTUDIO DE CASO, MORGAN SPURLOCK	
Alejandra Ramírez González Iracema Islas Vega Eduardo Bautista Ronces	


Andrómeda Ivette Valencia Ortiz
 Cláudia Teresa Solano Pérez
 Sinaí Hinojosa Hernández
 María Teresa Sosa Lozada
 Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151212>

CAPÍTULO 13..... 121

PSICODERMATOLOGIA: ASPECTOS DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS
 RELACIONADAS AO PSICOLÓGICO DO INDIVÍDUO


Giovana Miotto de Moura
 Daiany Lara Massias Lopes Sgrinholi
 Milene Vianna Gurgel
 Stéphane Raquel Almeida Velande de Fonseca
 Leonardo Pestillo de Oliveira
 Lucas França Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151213>

CAPÍTULO 14..... 130

ENTRENAMIENTO EN FUNCIONES EJECUTIVAS PARA EL CONTROL DE
 IMPULSOS EN ADOLESCENTES INFRACTORES


José Paulino Dzib Aguilar
 Karime Esther Medina Farah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151214>

CAPÍTULO 15..... 137

DISPOSIÇÃO A PERDOAR ENTRE RECLUSOS QUE COMETERAM CRIMES
 RELACIONADOS COM OFENSAS À PROPRIEDADE E UM GRUPO DE
 CONTROLO


Ana Cristina Menezes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151215>

CAPÍTULO 16..... 146

DISFUNCIONES COGNITIVAS EN PACIENTES SOMETIDOS A
 QUIMIOTERAPIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
 Priscila do Nascimento Marques
 Eliane Ramos Pereira
 Arlete Ozório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72722151216>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 162

ÍNDICE REMISSIVO..... 163

SUPER ENGÓRDAME “UNA MIRADA DESDE LA PSICOLOGÍA DE LA SALUD Y PSICOLOGÍA SOCIAL”. ESTUDIO DE CASO, MORGAN SPURLOCK

Data de aceite: 01/12/2022

Alejandra Ramírez González

Departamento de Salud Pública. [ICSa-UAEH] Instituto de Ciencias de la Salud- Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Iracema Islas Vega

Departamento de Salud Pública. [ICSa-UAEH] Instituto de Ciencias de la Salud- Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Eduardo Bautista Ronces

Departamento de Salud Pública. [ICSa-UAEH] Instituto de Ciencias de la Salud- Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Andrómeda Ivette Valencia Ortiz

Departamento de Psicología [ICSa-UAEH] Instituto de Ciencias de la Salud- Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Claudia Teresa Solano Pérez

Departamento de Medicina [ICSa-UAEH] Instituto de Ciencias de la Salud- Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Sinaí Hinojosa Hernández

Departamento de Enfermería. Hospital General de Pachuca y Maestrante en Salud Pública [UAEH]. México

María Teresa Sosa Lozada

Departamento de Medicina y Coordinación de Especialidades Médicas de la Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, Pachuca, México

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

Departamento de Medicina y Maestría en Salud Pública [ICSa-UAEH] Instituto de Ciencias de la Salud—Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, Pachuca Hidalgo, México

RESUMEN: De acuerdo a la Encuesta Nacional de Salud y nutrición, en 2018 y a la fecha la prevalencia de obesidad en niños, adolescentes y adultos presenta un aumento en relación con los resultados obtenidos en 2012 en los tres grupos de edad. El desarrollo de esta condición se relaciona con características individuales, tales como la cognición y los procesos relacionados con las emociones, así como con características relacionadas con la relación social y el ambiente. El presente artículo presenta un análisis del documental “Super Size Me” con metodología de teoría fundamentada y análisis en Atlas.ti, visto desde la psicología de la salud y la

psicología social.

PALABRAS CLAVE: obesidad, salud mental, psicología social.

SUPER-SIZE ME “A LOOK FROM THE PSYCHOLOGY OF HEALTH AND SOCIAL PSYCHOLOGY”. CASE STUDY, MORGAN SPURLOCK

ABSTRACT: According to the National Health and Nutrition Survey, in 2018 and to date the prevalence of obesity in children, adolescents and adults has increased in relation to the results obtained in 2012 in the three age groups. The development of this condition is related to individual characteristics, such as cognition and processes related to emotions, as well as characteristics related to social relationships and the environment. This article presents an analysis of the documentary “Super Size Me” with methodology of grounded theory and analysis in Atlas.ti, seen from the psychology of health and social psychology.

KEYWORDS: Obesity, mental health, social psychology.

INTRODUCCIÓN

De acuerdo a la Encuesta Nacional de Salud y nutrición 2018, la prevalencia de sobrepeso y obesidad en la población de 5 a 11 años de edad 2012 al 2018 de un 34.4% al 35.6%. El porcentaje de población de 12 a 19 años de edad con sobrepeso y obesidad 2012 al 2018 se incrementó de 35.8% a 41.1% en mujeres y de 33.2% a 35.8% en hombres. A nivel nacional, en 2018, el porcentaje de adultos de 20 años y más con sobrepeso y obesidad es de 75.2% (39.1% sobrepeso y 36.1% obesidad), porcentaje que en 2012 fue de 71.3 por ciento. (ENSANUT 2018). Esta característica desarrollada en gran parte de la población mexicana, condiciona conductas de riesgo para la salud pública, el presente artículo desarrolla aspectos relacionados con características de la salud mental, a nivel individual y social (cultura, instituciones, rol) que intervienen y pueden ser condicionantes de este problema. Se generó un análisis basado en la metodología de teoría Fundamentada del documental “Super Engórdame”, para describir el problema potencial que conductas como estas implican para la salud mental de la población.

PSICOLOGÍA DE LA SALUD, SOBRE COGNICIÓN Y EMOCIÓN

El problema de obesidad representa un estigma a nivel social que deriva en una repercusión a nivel psicológico individual, principalmente observando una prevalencia mayor en trastornos depresivos, de ansiedad generalizada, y aquellos relacionados con la imagen corporal.

La alta prevalencia de esta característica entre la población destaca la necesidad de abordar las variables relacionadas a aspectos cognitivos y afectivos en la misma medida que se analizan las variables relacionadas con el estado físico de las personas con obesidad, es decir, abordar aquellas características relacionadas al estado emocional

y a la construcción mental que tiene el individuo en relación con este problema de salud (ENSANUT, 2016).

Es importante, para quienes estudian las razones por las que el hombre consume y utiliza el alimento, comprender la complejidad del tema. Un individuo no ingiere sustancias nutritivas porque son necesarias para su bienestar, sino que come alimentos. Por ello es preciso conocer, además de aspectos fisiológicos, las raíces psicológicas de la regulación de la ingesta. Entender la motivación para comer, o para no comer, permite conocer mejor el conjunto de problemas relacionados con la nutrición. Aunque su deseo de comer, o no comer, puede tener orígenes fisiológicos, la selección de los alimentos por el hombre está basada en una combinación de hechos que provienen de su cultura, su familia, su nivel educacional, sus circunstancias económicas, sus necesidades individuales y su idiosincrasia (Fleta, 2012).

La conducta alimentaria puede estar influenciada por factores psicológicos que típicamente se han relacionado con la obesidad como, por ejemplo, la restricción de los alimentos, la adicción a la comida o el comer emocional. Dichos factores pueden modificar la percepción del apetito aumentando y/o disminuyendo el consumo de alimentos (Blum et al., 2011; Macht, 2008).

Las emociones, tanto positivas como negativas, siempre han sido necesarias, ya que permiten adaptarnos a las diferentes circunstancias de la vida diaria. Estas pueden ser positivas, como la alegría o el amor, o negativas, como el miedo o la ansiedad y cuando estas últimas son muy intensas o se prolongan en el tiempo pueden afectar a nuestra salud, haciéndonos más vulnerables contra las enfermedades (COMP,2017).

Se atribuye el término “Comedor Emocional”, a aquel individuo que no es capaz de llevar a cabo estrategias de afrontamiento adecuadas ante las distintas emociones, lo cual repercute en su alimentación (Sánchez, J.L. Pontes Y. 2012).

Hablar de cognición se refiere a todos los procesos que permiten conocer datos de la realidad y posibilitan las respuestas adaptables al medio que a su vez favorecen el desarrollo de la inteligencia. De acuerdo al planteamiento realizado por Jean Piaget estos procesos pueden clasificarse en dos: Procesos cognitivos inferiores relacionados a la senso-percepción, memoria y atención; y procesos cognitivos superiores relacionados a la imaginación, lenguaje y pensamiento (Tamayo, 2016)

Estos procesos están relacionados con la obesidad ya que, es a partir de la senso-percepción, imaginación, lenguaje y pensamiento que se construyen estas definiciones en el nivel individual, aunque, cabe hacer mención que estos conceptos se encuentran siempre estrechamente ligados con el ambiente y los procesos a nivel social (Tamayo, 2016)

Por otro lado, De acuerdo a al hablar de emociones, de acuerdo a diversas investigaciones y según el planteamiento de Cholíz (2005), todos los procesos de nuestra vida, que incluyen el factor psicológico traen consigo reacciones a nivel emocional, de mayor

o menor intensidad, es decir que estas reacciones se encuentran presentes principalmente cuando los sucesos implican experiencias nuevas.

De acuerdo a la teoría tridimensional del sentimiento de Wundt (1896), quien además de reafirmar esta postura plantea que éstos se pueden analizar en función de tres dimensiones: agrado-desagrado; tensión-relajación y excitación-calma, cada emoción que se presenta puede ubicarse en una de las combinaciones planteadas. (Cholíz, 2005)

Es importante mencionar que la cognición no se encuentra separada de la emoción, según Lazarus, citado por Cholíz (2005) La relación de estas es bidireccional debido a que los procesos cognitivos son parte fundamental de la emoción y entre ambas se proporcionan significado.

PSICOLOGÍA SOCIAL: TRADICIÓN INSTITUCIONAL

La psicología social trata de la vida cotidiana, de creencias, roles, comportamientos, actitudes, relaciones, etc. Por ende, tiene el potencial de clarificar y explicar visibilizando aquellas fuerzas que guían los pensamientos y los actos. (Myers, 2002)

Como seres sociales, el ser humano tiende a responder a sus contextos inmediatos, en ocasiones el poder que está inmerso dentro de las situaciones sociales en las cuales se encuentra la persona le conduce actuar de determinada manera. Inclusive en ocasiones peligrosas y dañinas sobrepasan la razón permeando que las personas accedan a situaciones en las cuales su integridad o la de los demás se ve afectada, hechos históricos en los cuales se comprueba esto son: el Holocausto y atentado en New York a las torres Gemelas, pudiéndose mencionar muchos otros (Myers, 2002)

La psicología social entre sus diferentes enfoques tiene 5 tradiciones, según Amalio Blanco, que son: Grupal, Individual, Institucional, Lewiniana e Histórico-Dialéctica. De las cuales se consideró la tradición Institucional para la realización de este artículo. (Blanco, 1995)

Tradición Institucional

En lo que respecta a la Tradición Institucional se analiza las instituciones como fenómeno colectivo que tendrá impacto en las personas estableciendo las pautas de comportamiento de la misma. El análisis del video se guio con base de los siguientes elementos centrales de esta teoría:

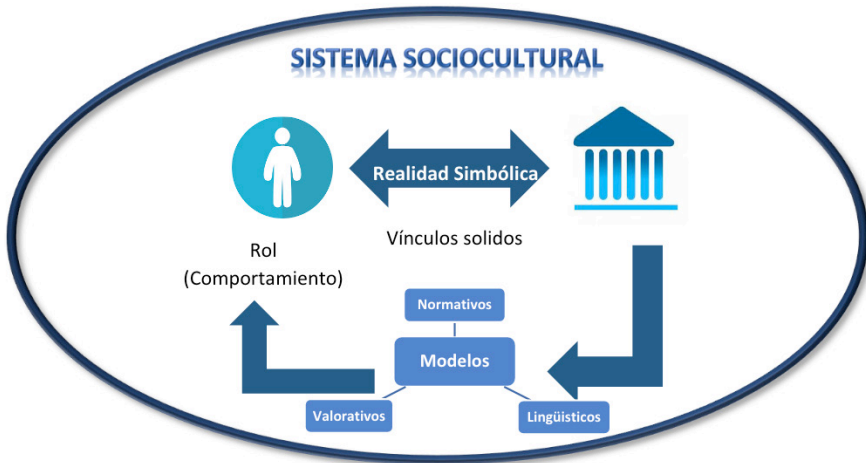


Figura 1. Esquema Tradición Institucional

Fuente: Elaboración propia, conceptos tomados de la Tradición Institucional

Esta teoría plantea que una persona pertenece a un complejo Sistema Sociocultural, dentro del cual hay distintas organizaciones e Instituciones de distintos tipos y orden, en las cuales la persona se encuentra en una relación de estrecha Realidad Simbólica por medio de Vínculos Sólidos. Y estos vínculos se logran a través de Modelos Normativos, Valorativos y Lingüísticos (Blanco, 1995).

En cuanto al rol esta teoría lo define como un conjunto de preceptos que establece como debe de ser la conducta de una persona como parte de una institución. Hay unos conceptos que hay que considerar en cuanto al rol: Acción, Prescripción, Evaluación, Descripción y Sanción (Blanco, 1995). Por lo que para el análisis de este documental se utilizaron 3 categorías básicas que son: Vínculos Sólidos, Modelos y Rol (Blanco, 1995).

RESULTADOS

Psicología de la Salud

De acuerdo a lo observado en el documental es importante señalar la manera en que el proceso emocional y cognitivo se desarrolla, de manera inicial no se tiene el panorama emocional y cognitivo en el que se encuentra el sujeto, sin embargo, por su discurso y reacciones se puede observar previo al experimento un estado emocional de agrado, relajación y calma.

La noche previa al experimento manifiesta mayor estado de tensión y excitación

“Esta noche comeré toda la verdura que pueda” “No lo sé, ya veremos”

Frases que denotan que el estado inicial de calma se ha visto alterado y modificado ante la expectativa de los cambios que su nuevo estilo de vida pueda acarrear.

Conforme se desarrolla el proyecto, este estado de tensión aumenta, llegando incluso a manifestar mayor desagrado ante los alimentos que se ha obligado a consumir, reflejado incluso en su red social más cercana, su pareja.

“Madre de Dios, es Horrible” (Protagonista)

“Te aseguro que a mí me resulta muy angustiante atravesar por esto, me preocupa su salud. Está agotado al final del día, está muy cansado, vuelve muy tarde del trabajo y está agitado por la azúcar y la cafeína y se derrumba. Cuando hacemos el amor no es tan energético como antes... se cansa fácilmente... es claramente diferente, yo lo noto”

(Pareja)

“¡Ay! Hoy me encuentro fatal... mi cuerpo me odia” (Protagonista)

Ante este estado de desagrado, tensión y excitación que ha modificado la percepción de su cuerpo, sus relaciones sociales y emociones intenta buscar opciones que puedan reducir este estado, sin obtener resultados, lo cual se ve traducido en preocupación que aumenta el estado de tensión. Este estado de tensión aumenta con la crisis de salud que se presenta hacia el final del proyecto, debido a que acude de emergencia a solicitar atención médica, la afección emocional es clara en la conversación que mantiene con su pareja.

“Hola cariño... preocupada por ti, no podía imaginarme que este experimento podía resultar tan peligroso”

“el médico me ha dicho que si me encuentro mal le llame, esté donde esté... no quiero que me pase nada”

Psicología Social. Tradición Institucional

Vínculos Sólidos

- Realidad Simbólica

En cuanto a la Realidad Simbólica plantea que la conducta que tienen las personas se encuentra vinculada al significado que tenga de sus experiencias de vida, el entorno y las cosas que lo rodean y lo que signifiquen las cosas dependerá de su interacción social con otras personas de su entorno y los significados aprendidos en su experiencia social interactiva (Pons, 2010)

El discurso en el documental Super engórdame comprueba esta teoría, por medio de diversas situaciones como lo son:

Anuncios televisivos:

“Un niño americano medio ve por televisión 10.000 anuncios de alimentos al año, el 95% de los cuales son de cereales azucarados, refrescos, comidas rápidas y caramelos. Un padre que come todas las comidas todos los días durante todo el año con su hijo transmite un mensaje nutricional muy potente.”

Experiencias de carácter emotivo-afectivo:

“En ese estacionamiento (restaurante de McDonald’s) le pregunté que si quería casarse conmigo es un sitio especial para mí y para muchas personas”

La comida como símbolo de perfección:

“Este es el bocadillo (Big Mac) perfecto, al menos para mí”

Por medio del aprendizaje y reconocimiento de los símbolos del mismo restaurante de comida rápida:

“- Voy a enseñarles unas fotos quiero que me digan quienes son...”

-¿Quién es este? -No lo sé. No lo sé,

-¿No lo sabes? -No lo sé. ¿George Bush?

-No, pero interesante respuesta

-Bien, ¿quién es este? - McDonald, Ronald McDonald

-¿A qué se dedica?, -A ayudar a la gente en la caja, trabaja en McDonald’s, me encanta los clips con salchicha, lleva a todos sus amigos a McDonald’s a comer un happy meal

-¿Dónde lo has visto? -En la televisión, en los anuncios de McDonald’s, es el personaje de McDonald’s y hace muchas cosas divertidas en la tele.”

Artículos de uso cotidiano:

“Se comercializan los alimentos, camisetas, vales, juguetes para niños, regalos de restaurantes de comida rápida, bandejas, en fin, el marketing los alimentos está en todas partes y los alimentos más anunciados son los más consumidos, ¿no es sorprendente?”

Modelos

- Normativos

Son todos aquellos modelos de lo que “debe y no debe de ser” el accionar, en este caso de lo que debe y no debe de ser y hacer tanto la persona consumidora como la institución (Aguilar, 2004):

“tengo que seguir unas normas durante todo el proceso, al pedir sólo el tamaño súper si me la ofrecen, puedo comer sólo cosas que se vendan en McDonald’s incluida el agua, lo que no se vende en McDonald’s queda descartada, debo de comer todo lo que hay en la lista al menos una vez en los próximos 30 días y no me puedo saltar ninguna de las tres comidas desayuno almuerzo y cena no hay excusas que”

“McDonald’s no vende complejos vitamínicos”

“Vende distintos tamaños de productos”

“Lo que se tiene que hacer es pasarse 40 minutos en la andadora e hacer un poco de ejercicio, flexiones, pesas, aunque comas no engordas”

- Lingüísticos

Son marcos de constitución de lenguaje, que van desde lo escrito hasta lo verbal en la lectura y escritura o lo hablado, para la comprensión y vivencia del entorno (Fernández, 2002)

“Esos restaurantes ya pueden poner todos los carteles que quieran”

“Un restaurante de comida rápida y el personal y ofrece a un tamaño mayor”

Identificación por medio de lo verbal y hablado, aún de las consecuencias negativas producidas por la comida del restaurante con la asignación del prefijo “Mac”

“Mac agruras, Mac dolor de estómago... tengo Mac sudores, Mac espasmos por todo el azúcar que está circulando en mi cuerpo, me siento un poco Mac loco... estas en el cielo de Mc Donald... estoy muriendo esto va a ser Mac vómito”

El uso de eslogan para atraer personas:

“¿Cuál es el eslogan del Big Mac? -2 hamburguesas de ternera, salsa especial, lechuga queso, pepinillo, panecillos y cebolla con sésamo.”

- Valorativos

Son modelos que tienen las siguientes características: conceptos, estados deseables de existencia, asumen distintos grados de importancia, guían la conducta y la evalúan y cognitivamente representan las necesidades humanas (Gouveia & col., 2010).

“McDonald’s es una de las empresas más y lo más importante es, muy por encima de cualquier otra, intenta traer a los niños pequeños con zonas de juegos... ahí atraen a los niños de 2, 3, 4 años con las fantásticas fiestas de cumpleaños de McDonald’s y ahora las completan con esos juguetes que todo niño quiere tener, así se los ganan. Además el payaso McDonald’s muchos de sus anuncios van dirigidos a los niños, hay unos dibujos en la tele protagonizados por él y todos ellos atraen de manera importante a los niños...”

“... los niños están satisfechos, recuerdan sensaciones bonitas, agradables de jugar, de estar con papá y mamá”

“Acceso fácil, comida barata”

“Si me encanta, me encanta, me encanta, me encanta la comida rápida”

“Bienvenido a McDonald’s nos alegra atenderle”

Rol

- Acción: Se refiere a la conducta aprendida con anterioridad y dirigida de forma voluntaria a un fin, conducta desempeñada por la persona.

“...nunca comíamos fuera solo en ocasiones especiales, hoy en día las familias lo hacen continuamente”

“Sólo McDonald’s tiene el 30000 local en 100 países de 6 continentes y da de comer a 46 millones de personas en el mundo todos los días... ¡están por todas partes!”

“hoy todo lo que he hecho ha sido salir de mi apartamento baja las escaleras e ir a McDonald’s”

“yo voy a ir a McDonal’s, hasta dos veces al día porque todavía de hecho y vamos al McDonald’s”

- Prescripción: Es el método o mecanismo encaminado y utilizado a la existencia de pautas y normas sociales, mecanismo responsable de la estabilidad de las conductas y tener una “adecuada relación” interactiva.

“No obstante los jueces dicen que sí los dos abogados de las adolescentes pudieran demostrar que McDonald’s pretende que la gente consume sus productos en todas las comidas de todos los días y que hacerlo los pondría en peligro, su demanda tendría posibilidad de prosperar.”

- Evaluación: Se valora si la conducta es adecuada o inadecuada a la norma y su consiguiente expresión de aprobación o rechazo.

Por parte de los consumidores:

“En el 2002 unos cuantos americanos se hartaron de cargar con su exceso de peso e hicieron lo que mejor sabemos hacer, denunciar a los responsables. Culparon de su obesidad y enfermedades a las empresas de comida rápida”

Por personas externas:

“la gente demandaba a la gran M por venderles comida que la mayoría de nosotros sabe que no es buena para la salud”

- Descripción: Representación cognitiva de los hechos asociados al rol, ideas y concepciones de este:

“McDonald’s, llama a las personas que comen ahí al menos una vez por semana grandes consumidores. El 72% de las personas que van a McDonald’s son grandes consumidores, existe otra categoría los súper grandes consumidores, las personas que consumen sus comidas tres cuatro cinco veces o más por semana, el 22% de personas que van al McDonald’s son súper grandes consumidores.”

- Sanción: Esta se basa en la norma y expectativa, refuerzos positivos o negativos siguientes a la ejecución de una conducta que persiguen la conformidad con lo que ya se tiene prescrito respecto del rol.

“Los abogados de McDonald’s califican de frívolas las demandas, argumentan que los riesgos de su comida son bien conocidos y que las chicas no podían demostrar sus problemas de salud y de peso se han debido solo sólo a las Mac dietas.”

“En el 2002, McDonald Francia ocupó toda una página de una revista francesa, en la que varios nutricionistas decían que no había razón para ir más de una vez al McDonald’s. En la sede central de McDonald’s en Estados Unidos temblaron dijeron que aquello era sólo una opinión, y que la gran mayoría de expertos en nutrición decían que su comida podría formar parte de una dieta sana.”

	Acción	Descripción	Evaluación	Lingüístico	Normativo	Prescripción	Realidad sim	Sanción	Valorativos	TOTALES:
Acción		0.2	0.11	0	0	0.1	0	0	0.07	0.48
Descripción	0.2		0	0	0	0	0	0	0	0.2
Evaluación	0.11	0		0	0	0	0	0	0	0.11
Lingüístico	0	0	0		0	0	0.44	0	0	0.44
Normativo	0	0	0	0		0	0	0	0	0
Prescripción	0.1	0	0	0	0		0	0	0	0.1
Realidad simbólica	0	0	0	0.44	0	0		0	0.18	0.63
Sanción	0	0	0	0	0	0	0		0	0
Valorativos	0.07	0	0	0	0	0	0.18	0		0.25

Tabla 1. Tabla de Co-ocurrencia Categorías del Enfoque Institucional

Fuente: Análisis realizado en Atlas.ti

En la tabla 1 se observa que hay una mayor co-ocurrencia entre la Realidad Simbólica con el Modelo Lingüístico (.44), lo que se entendería que hay más Vínculos fuertes de la persona respecto al restaurante de comida rápida debido a los Modelos Lingüísticos como son carteles, publicidad, anuncios de televisión. Otro factor que fortalece los Vínculos con los Modelos Valorativos (.18), el fácil acceso, la amabilidad y el tipo de atención focalizada al niño produce en las personas un apego mayor a la institución.

En cuanto a la Acción en la tabla se observa que presenta co-ocurrencia con otras cuatro categorías Descripción (.2), Evaluación (.11), Prescripción (.1) y Modelos Valorativos (.07). Esto se enfoca al tipo de consumidor mientras más tenga la Acción de consumo se apega más a la Descripción del rol como Gran Consumidor o Súper Gran Consumidor.

En cuanto a las co-ocurrencias totales de una categoría respecto a las demás las que presentan mayor puntaje son Realidad Simbólica (.63), Acción (.48), Modelos Lingüísticos (.44) y Modelos Valorativos (.25), esto indica que los vínculos que tiene la persona con el restaurante se ven fortalecidos por medio de la publicidad como los anuncios en tv y carteles y por la amabilidad, el valor de comida de fácil acceso y la atención con espacios y mercancía destinados a niños, y por ende de tener Vínculos Fortalecidos se genera más Acción de Consumo (Gran o Súper Gran).

DISCUSIÓN

Los resultados obtenidos por medio del análisis de Teoría Fundamentada plantean que hay coherencia entre lo que plantea la teoría con lo que se observa en la realidad de las personas respecto a este problema de salud que es la obesidad. A pesar de que la obesidad no es mencionada dentro del análisis de la Psicología social, si son analizados y visibilizados los factores que incurren para que las personas se hagan consumidores y sean encasillados en un rol de acuerdo a su tipo de consumo y por ende traiga consecuencias tanto a su salud física como a la psicológica.

Las técnicas que utilizan estas empresas para generar que la población sea consumidora son variadas y eficaces, desde la utilización de canciones, carteles, comerciales, hasta la consideración de destinar un espacio para los niños, como otras

estrategias de ofrecimientos de sus productos, han generado que:

“las personas no solo paguen con sus carteras, sino también con sus cinturas”

Los resultados también muestran que el consumo excesivo de este tipo de comida, a parte de los daños físicos, genera daños de índole mental, que van desde el estrés y ansiedad hasta una posible adicción, debido a que se menciona que en el momento que comienza a ingerir los alimentos entra en momentos de paz y bienestar.

Otros daños que trae consigo son: distorsión de la imagen corporal, desarrollo de prácticas asociadas a trastornos alimenticios, alteraciones de la personalidad y problemas psiquiátricos, entre las que se mencionan agorafobia, depresión mayor, fobia simple, bulimia, dependencia al tabaco entre otras adicciones; en las alteraciones a la personalidad están conductas excéntricas, dramáticas, ansiedad constante, conductas de evasión y agresión (Vázquez & López, 2001).

Este mismo estudio señala también que la obesidad cuando se presenta en la infancia trae consigo una serie de adjetivos como: perezoso, sucio, estúpido, feo, poco fiable y mentiroso. Un punto a tratar en esto es la publicidad, los espacios y productos destinados precisamente a los niños, si este tipo de alimentación está generando que no los padres o adultos consuman más sino también los mismos niños y podríamos estar hablando de Gran Consumidor Infantil o Súper Gran Consumidor Infantil (Vázquez & López, 2001).

Y continuando en esta trayectoria desde los problemas psicológicos individuales hasta los sociales otro estudio plantea que la sociedad estigmatiza y es hostil con las personas que tienen sobrepeso, inclusive el mismo personal de salud participa de esta exclusión (Vázquez, 2004)

Este mismo trabajo plantea que una parte importante del tratamiento es cambio en el estilo de vida, lo que por consecuencia generaría pérdidas económicas para las empresas de comida rápida, debido a que si estas personas lo logran no solo podrían disminuir su consumo, sino en determinado caso hasta dejarlo. Sin embargo, como menciona el documental, ante las posibles sanciones (sociales, legales, pérdidas económicas) que podría recibir estas empresas, las mismas han generado y sin duda generarían estrategias de atracción para seguir manteniendo esos Vínculos con los consumidores y que estos sigan cumpliendo precisamente este rol. Y que como dijo el fundador de McDonald's:

“Cuida del cliente y el negocio cuidará de sí mismo”

-Ray Kroc Fundador de Mc'Donalds

El problema de la obesidad como problema de salud es complejo, como se ha planteado en este estudio el daño psicológico y social que tienen las personas que viven con esta condición, sin embargo, como lo plantea la psicología social son muchos los factores que influyen para que este tipo de problemáticas se sigan presentando y no solo eso, que vayan en aumento. Y que hay que atender estudiando el fenómeno desde distintas aristas para poder de alguna manera entender su complejidad.

CONCLUSIONES

Es de suma importancia incluir en la atención básica de salud, atención a nivel psicológico ya que el desarrollo emocional y cognitivo se ve directamente afectado por situaciones como la presentada en el documental, conocer estos procesos desde su inicio y observar cómo se modifican o como se ven afectados permitiría además de atenderlos poder incluirlos en modelos de atención a la salud que coadyuven en recuperar y mantener el bienestar del individuo.

El cambio en el estilo de vida, los hábitos alimenticios que se establecen en la vida diaria intervienen de manera importante en los procesos cognitivos y emocionales del individuo impactando en su desarrollo diario y reflejados en sus relaciones sociales.

Atender a las emociones presentadas, los procesos cognitivos y los significados que la persona genera proporcionara nuevos elementos para la atención a problemas de salud pública como la obesidad y otros relacionados con el estilo de vida.

Analizar las metodologías de funcionamiento de las empresas y establecer estrategias de regulación por medio de políticas públicas que impulsen la regulación de las mismas.

Comprender que no solo es un problema individualidad sino también social, que no solo es un problema de salud física sino también mental.

CONFLICTO DE INTERESES

Los autores declaramos que no existe conflicto de intereses para la publicación del presente artículo.

REFERENCIAS

Aguilar, F. (2004). Teoría de la decisión e incertidumbre: modelos normativos y descriptivos. *EMPIRIA. Revista de Metodología de Ciencias Sociales*. 8. 139-160.

Blanco, A. (1995). La tradición institucional. *Cinco tradiciones en la psicología social*. pp 166-221. Madrid, España. Ediciones Morata.

Cholíz, M. (2005). Psicología de la Emoción: el proceso emocional. *Universidad de Valencia*. Recuperado de: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34266078/2._Psicologia_de_la_emocion._El_proceso_emocional.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1527549430&Signature=3PpGAfbTVBev2MRVcPLY1g8AW0g%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DEste_PSIKOLOGIA_DE_LA_EMOCION_EL_PROCESO.pdf

Fernández, M. (2002). Importancia de los modelos lingüísticos en el estudio de los trastornos comunicativos. *Estudios de Lingüística Clínica*. 9-25

Gouveía, V. et al. (2010). Teoría Funcionalista de los Valores Humanos en España: Comprobación de las Hipótesis de Contenido y Estructura. *Revista Interamericana de Psicología*. 44 (2), 213-224

Instituto Nacional de Salud Pública. Encuesta Nacional de Salud y Nutrición de Medio Camino 2016 Informe Final de Resultados. Disponible en http://oment.uanl.mx/wp-content/uploads/2016/12/ensanut_mc:2016-310oct.pdf

Myers, G. (2002). Introducción a la psicología social. En *Psicología social* (p. 3-35) México: Mc Graw Hill.

Pons, X. (2010). La aportación a la psicología social del interaccionismo simbólico: Una revisión Histórica. *Edu Psykhé*, 9 (1), 23-41.

Tamayo, N. (2016). Factores de personalidad y cognición social asociados con la presencia de sobrepeso y obesidad. *Pontificia Universidad Javeriana*. Recuperado de <https://repository.javeriana.edu.co/bitstream/handle/10554/21297/TamayoMartinezNathalie2016.pdf?sequence=1>

Vázquez, V. (2004). ¿Cuáles son los problemas psicológicos, sociales y familiares que deben ser considerados en el diagnóstico y tratamiento del paciente obeso?. *Revista de Endocrinología y Nutrición*. 12 (4), 136-142.

Velázquez, V. & López, J. C. (2001). Psicología y obesidad. *Revista de Endocrinología y Nutrición*. 9 (2), 91-96.

Secretaría de Salud. (2016). Encuesta Nacional de Salud y Nutrición de Medio Camino 2016.

Secretaría de Salud. (2018). Encuesta Nacional de Salud y Nutrición 2018.

Fleta Zaragozano J, Sarría Chueca A. (2012). Aspectos psicológicos y fisiológicos de la ingesta de alimentos. *Boletín de la Sociedad de Pediatría de Aragón, La Rioja y Soria*. 42(1), 13-21.

Blum, K., Liu, Y., Shiner, R., & Gold, M. S. (2011). Reward circuitry dopaminergic activation regulates food and drug craving behavior. *Current Pharmaceutical Design*, 17(12), 1158-1167.

Macht, M. (2008). How emotions affect eating: A five-way model. *Appetite*, 50(1), 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2007.07.002>

Colegio Oficial de Psicólogos de Madrid (COPM) (2017). Emociones y Salud. Disponible en: <https://goo.gl/6MzXt2>.

Sánchez, JL. Pontes Y. (2012). Influencia de las emociones en la ingesta y control de peso. *Nutrición hospitalaria*. 27(6), 2148-2150.

A

Acolhimento 14, 15, 16, 19, 20, 34, 101

Adoecimento mental 14, 15, 16, 18, 19, 26, 34

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 88, 108, 116, 124, 130, 131, 132, 135, 136

Agressão 91, 137, 138, 139, 140, 141

Angústia 1, 2, 3, 4, 5, 64, 89, 91, 92, 126

Ansiedade 2, 9, 14, 20, 39, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 76, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 103, 124, 125, 126

Aprendizagem 57, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Assistência à saúde mental 23, 24

Automutilação 1, 2, 3, 4

Avós 22, 23, 24, 25, 26, 27

C

Cognición 108, 109, 110, 111, 120, 146, 148, 150, 155, 157

Consequência emocional 85

Covid-19 1, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Criança 3, 23, 25, 29, 41, 42, 46, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 76, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Crime contra a propriedade 137

D

Dermatoses 121, 122, 123, 126

Desempenho acadêmico 49, 51

E

Educação 25, 26, 47, 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 97, 103, 104, 105, 137, 144, 150, 160, 162

Emoções 96, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Equipes 37, 38, 97

Escolha profissional 49, 56, 58, 59

F

Formação de professores 73, 79, 82, 83, 84

G

Gênero 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 70

H

Hospitalização infantil 85, 86, 87, 92, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

I

Idoso 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 24, 25

Isolamento social 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 124

M

Mães 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47

Minorias ativas 28, 35

N

Neoplasias 146, 148

Neuropsicología 146, 156, 159

O

Obesidad 108, 109, 110, 116, 117, 118, 119, 120

Oncología 146

P

Perdão 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Psicanálise 1, 3, 4, 6, 162

Psicologia 5, 6, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 52, 59, 60, 61, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98, 99, 104, 105, 107, 119, 122, 128, 137, 144, 162

Psicologia hospitalar 85, 98, 99, 107

Psicología social 108, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 120

Psicológico 14, 15, 18, 19, 20, 39, 41, 45, 46, 51, 58, 61, 70, 78, 80, 82, 86, 90, 91, 99, 107, 109, 110, 118, 119, 121, 126

Q

Quimioterapia 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

R

Redes sociais 1, 2, 3, 4, 42, 46, 47

Relações familiares 22, 23, 24, 51

Ressentimento 137, 139, 140, 141, 142

S

Salud mental 109

Saúde mental 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 35, 38, 41, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 66, 71, 85, 95, 97, 125, 126

T

Transtorno de personalidade narcisista 39

Tratamento 20, 25, 64, 67, 68, 71, 85, 86, 87, 91, 95, 97, 98, 103, 107, 122, 123, 125, 126, 127

V

Vestibular 2, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Vingança 137, 138, 139, 140, 141, 142

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Psicologia:

Formação profissional, desenvolvimento e trabalho

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br